



Principais dificuldades financeiras encontradas pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria – campus de Palmeira das Missões – RS

Main financial difficulties found by students of the Federal University of Santa Maria - campus de Palmeira das Missões – RS

Vanessa Piovesan Rossato
Eliara Isabel Kraemer
Valessa Lemos da Silva
Tarciane Irene Ostroski
Michel Barboza Malheiros
Roger da Silva Wegener
Julia Tontini

Resumo

Objetivando identificar as principais dificuldades financeiras encontradas pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões – RS, elaborou-se uma pesquisa quali-quantitativa sob três aspectos dos alunos: dados pessoais, dados referentes à situação acadêmica e dados referentes à situação financeira. Para tanto, foi elaborado um questionário aplicado em uma amostra não probabilística por conveniência. Além disso, foi realizado um embasamento teórico relativo às finanças em termos gerais e suas subdivisões. Constatou-se que um dos principais empecilhos vinculados à permanência na Instituição está relacionado à moradia, juntamente com o transporte e a necessidade de conseguir uma bolsa, como fonte de remuneração.

Palavras -chave: Dificuldades Financeiras. Endividamento. UFSM. Finanças

Abstract

With the aim to identify the main financial difficulties encountered by students at the Federal University of Santa Maria - Palmeira das Missões Campus - RS, a qualitative and quantitative research was developed under three aspects of the students: personal data, data related to the academic situation and data related to the financial situation. Thus, a questionnaire was applied to a non-probabilistic sample. In addition, there was a theoretical basis for finance in general terms and its subdivisions. It was found that one of the main obstacles linked to staying at the institution is related to housing, along with transportation and the need to get a scholarship, as a source of remuneration. It stands out that, in the long term, new researches may be developed involving the rest of the campus courses on the campus itself, like the others.

Keywords: Financial Difficulties. Indebtedness. UFSM. Personal Finances.

1. Introdução

Realizar um planejamento das finanças pessoais é importante para quem quer educar-se financeiramente e ter controle das receitas e despesas garantindo uma relação equilibrada com o dinheiro, como forma da não ocorrência do endividamento (DIAS et al., 2017). O problema do endividamento e dificuldades financeiras constituem problemas antigos e tem atingido diversos indivíduos de diferentes classes sociais. Contudo, apesar de seu notável crescimento no contexto brasileiro, ainda é considerado por muitos estudiosos como uma questão de descontrole financeiro (ROCHA; FREITAS, 2010).

A transição dos alunos do ensino médio para o ensino superior é marcada por grandes desafios. De todas as forças externas negativas, e fraquezas encontradas ao decorrer do percurso, a dificuldade de gerir assuntos financeiros parece se destacar em uma quantidade significativa de universitários. A prática de organizar as necessidades financeiras leva tempo e exige experiência, de tal modo que quando não feita com eficácia pode acarretar endividamentos (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

A Universidade Federal de Santa Maria – campus de Palmeira das Missões é uma universidade gratuita, mas mesmo que o aluno não desembolse diretamente dinheiro para estudar, as despesas na graduação se somam, e constituem um grande gasto para o bolso dos universitários. Custos como Xerox, alimentação, moradia, transporte e participação em eventos são obstáculos que afetam financeiramente os acadêmicos (COSTA; DIAS, 2015).

Assim, a UFSM - campus Palmeira das Missões oferece, atualmente, os cursos no período diurno de Administração, Nutrição, Enfermagem, Ciências Biológicas e Zootecnia. Referente aos cursos concentrados no turno da noite tem-se a Administração e Ciências Econômicas. Dos sete cursos ofertados, a pesquisa restringiu a opinião de acadêmicos dos cursos de Administração Diurno, Administração Noturno e Ciências Econômicas, os quais estão diretamente relacionados com o ramo de gestão.

Diante esse contexto, o problema de pesquisa deste trabalho define-se como: quais os principais desafios financeiros enfrentados pelos egressos da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões?

Amparado ao problema de pesquisa, e com o intuito de fornecer sentido a pesquisa, o objetivo geral do estudo compreende em identificar as principais dificuldades financeiras encontradas pelos estudantes da Universidade federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Além disso, os objetivos específicos do estudo correspondem a i) caracterizar a instituição de ensino; ii) identificar o perfil dos estudantes da UFSM – PM; iii) identificar as limitações financeiras dos estudantes.

A motivação do estudo deu-se em razão do crescimento do número de endividados do Brasil e surge a necessidade de debater ainda mais sobre esse assunto no sentido de orientar jovens a tomarem consciência e atitudes em relação a educação financeira. Ademais, o consumo de forma ordenada auxilia num controle equilibrado evitando índices de endividamento. Ressalta-se também a importância desse estudo no meio acadêmico tendo em vista que a discussão desse assunto ainda é incipiente (SILVA; FERNANDES., 2017).

Para tanto, o trabalho encontra-se segmentado em cinco seções. Além desta introdução, tem-se o referencial teórico abordando os temas do endividamento e seus consequentes; finanças pessoais e planejamento financeiro. Busca-se com essa discussão fazer um resgate de pesquisas passadas a fim de dar sustentação teórica aos temas dessa pesquisa. Posteriormente, tem-se a metodologia, que descreve os principais procedimentos para a consecução da pesquisa. Em seguida, a discussão dos principais resultados e por fim, as principais considerações do estudo, evidenciando ainda, as limitações e sugestões para trabalhos futuros.

2. Referencial teórico

2.1 Endividamento e seus consequentes

Na perspectiva de Vieira, Flores e Campara (2015), o endividamento é entendido como o ato de assumir ou contrair dívidas. Os autores ainda exemplificam que o endividamento pode estar associado interdisciplinaridade à medida que pode ser causado por inúmeros fatores, dentre eles: renda, fatores econômicos, comportamentais, e uso inadequado do cartão de crédito (BRUSKY; MAGALHÃES, 2007; SILVA, 2015).

Diante desse panorama com a utilização do cartão de crédito, os indivíduos perdem a percepção de quanto dinheiro foi disposto na compra dos produtos, posto

que o dinheiro não precisa ser desembolsado no momento da efetuação da compra (SILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012). Diante disso, com a chegada da fatura do cartão de crédito, muitos indivíduos podem não ter condições de arcar com as contas, comprometendo parcela significativa de sua renda, que podem acontecer pelas compras compulsivas. (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015).

A partir do momento em que uma pessoa solicita recursos de terceiros para a concessão de produtos, está automaticamente caracterizada como endividada. Infere-se que o ato de contrair dívidas é um aspecto brando, visto que muitas pessoas, se tivessem que comprar os produtos à vista, não teriam condições financeiras de arcar com o custo (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2015).

Revela-se uma situação de alerta quando os indivíduos assumem contas a pagar e não quitam nos prazos estabelecidos, resultando na inadimplência. Essa situação exige atenção, posto que os consumidores estão colocando em risco o próprio nome (CAMPARA et al., 2017). Conforme já relatado, a palavra crédito, segundo Selau (2015), tem sentido de confiança, assim, nos momentos em que os devedores deixam de honrar com suas responsabilidades financeiras, a relação de confiança fica comprometida e possivelmente as chances de um novo crédito será dificultada.

Adentrando-se na questão do endividamento, decorre-se que essa ramificação é ainda mais delicada, uma vez que coloca em risco a saúde financeira da família. De acordo com estudos, o sobre endividamento pode ser segmentado em duas partes: ativa e passiva. O primeiro modo ocorre quando o endividado possui responsabilidade total de suas contas, em razão da falta de um planejamento financeiro adequado (ZERRENNER; 2007). Já o sobre endividamento passivo decorre de situações inesperadas que afetam diretamente a saúde financeira da família, como desemprego, doenças, enfim, situações que impulsionem o endividamento (MARQUES; FRADE, 2003).

Portanto, a partir do momento em que os consumidores conseguem crédito, fica acordado que o mesmo precisa devolver em determinado período. Caso não o faça, na maioria das vezes, o montante é acumulado com juros, trazendo ainda mais dificuldade para o devedor (REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1 fazendo um resumo dos principais conceitos acerca do endividamento.

Quadro 1- Endividamento e seus consequentes

Conceitos relacionados ao endividamento	Autores
Sobre endividamento ativo quando o consumidor contribui de forma significativa para a ocorrência das dívidas. No passivo, há fatores exógenos que alavancam o sobre endividamento.	Marques e Frade (2003)
O sobre endividamento ocorre quando os indivíduos não conseguem pagar suas contas, sem colocar em risco a subsistência da família.	Zerrenner (2007)
Quando o indivíduo solicita recursos de terceiros para o consumo de bens ou serviços, fica acordado que o mesmo deve devolver o ativo em determinada data, sendo que na maioria das vezes o montante é acumulado de juros.	Reis; Matsumoto; Barreto (2013)
A palavra endividamento tem origem do verbo endividar, cujo significado baseia-se no ato de assumir e adquirir dívidas, além disso, é um assunto importante a ser estudado, visto que possui abrangência em várias áreas do conhecimento.	Viera et al., (2014).
Destaca-se que o aspecto do sobre endividamento pode ocorrer de maneira passiva ou ativa. O primeiro é quando o endividado não colaborou diretamente para tal situação, já o segundo a pessoa contribui ativamente para tal situação.	Campara et al., (2015).
Muitos indivíduos com a chegada do cartão de crédito, não possuem condições de arcar com as contas	Kunkel; Vieira; Potrich (2015)

O endividamento consiste em usufruir recursos de terceiros e a inadimplência incide em não honrar os compromissos nas datas pré-estabelecidas.	Silva (2015)
Quando uma pessoa solicita recursos de terceiros para concessão de produtos, está automaticamente endividada.	Viera; Flores; Campara (2015).
No momento em que uma pessoa usufrui de recursos de terceiros e faz parcelamentos de contas em estabelecimentos comerciais, já é automaticamente considerada endividada. Salienta-se, que quando o endividado não cumpre com os compromissos financeiros torna-se inadimplente e quando a situação está sem controle ao ponto de colocar em risco a família a pessoa é considerada sobre endividada.	Campara et al., (2016).

Fonte: elaborado pelos autores

Com base no elucidado, o ato de assumir dívidas não é prejudicial, posto que, é através da consecução da confiança dos empreendedores que os indivíduos tiveram a oportunidade de alcance dos bens, uma vez que obteriam dificuldades se o pagamento fosse em sua totalidade e à vista. Contudo, o problema ocorre a partir do momento em que essas pessoas deixam de cumprir com suas obrigações financeiras nos prazos estabelecidos, gerando como consequência a inadimplência. Revela-se que a situação mais delicada se concentra no sobre endividamento, momento este, em que o devedor coloca em risco a saúde financeira da família, ficando impossibilitado de arcar com as responsabilidades, ou mesmo conseguindo, o faz com sérias dificuldades.

2.2 Finanças pessoas e planejamento financeiro

As finanças pessoais caracterizam-se por uma ciência que estuda como os conceitos financeiros são aplicados nas decisões financeiras de um indivíduo (CHEROBIM; ESPEJO, 2010; CONTO et al., 2015). As finanças pessoais estudam a maneira como os indivíduos utilizam os recursos escassos no decorrer do tempo (GITMAN, 2000).

Há muitos métodos eficazes no processo de controle e administração de bens pessoais. Entretanto, cada pessoa possui habilidades e facilidades distintas, sendo que o sucesso de uma boa administração financeira pessoal está de fato, muito ligada, ao autoconhecimento, ou seja, saber qual sistema funcionará da melhor forma para si, e para isso, o indivíduo precisa ter planejamento. Salienta-se que o planejamento financeiro não requer processos complexos, mas certas renúncias que evitam o consumo em demasia (HOJI, 2010).

Nesse sentido, o planejamento financeiro pessoal refere-se as maneiras que as pessoas utilizarão para alcançar os objetivos pretendidos. Para tanto, deve-se avaliar a realidade financeira, as necessidades familiares por exemplo como aluguel, alimentação, água, entre outros, e a disponibilidade dos recursos para satisfazer essas necessidades. Tais informações auxiliam na construção do planejamento financeiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010; MEDEIROS; LOPES, 2014).

De acordo com Lizote, Simas e Lanas, (2012), quando as pessoas planejam suas finanças, elas colocam como prioridade as necessidades básicas e posteriormente as necessidades de consumo. As finanças pessoais analisam como os indivíduos adquirem seus bens e serviços de maneira controlada sem prejudicar sua saúde financeira por meio de um bom planejamento.

Eid Júnior e Garcia (2005) ratificam que é por meio do planejamento que as pessoas aprendem a controlar as entradas e saídas do seu dinheiro, evitando gastos supérfluos. Portanto, o planejamento financeiro é fundamental para a disciplina dos gastos, despesas e ganhos das pessoas (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Assim, o conhecimento incipiente acerca das finanças pessoais leva os indivíduos a cometerem alguns erros financeiros, uma vez que gastam mais do que ganham e podem comprometer significativamente sua renda familiar (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Destaca-se que muitas vezes os indivíduos não possuem um controle financeiro adequado em virtude da falta de planejamento e disposição para um adequado entendimento financeiro. De acordo com Lizote, Simas e Lanas (2012), o não interesse pelos conhecimentos de gestão dos recursos financeiros pode comprometer a sua renda.

3. Metodologia

Com o intuito de alcançar o objetivo da pesquisa, é importante descrever os processos utilizados, bem como as referências dos dados. Desse modo, o processo utilizado para atender aos propósitos desta pesquisa pode ser classificado como quantitativo, pois as informações coletadas são abordadas de forma estatística e fornece dados mais precisos, e qualitativos, pelo fato de abordar análises mais profundas e restritas (GIL, 2008). Em busca de soluções que minimizem as dificuldades de caráter financeiro dos acadêmicos pretende-se conhecer melhor o perfil e os problemas deles, a fim de propor sugestões que auxiliem na sua permanência na instituição sem acarretar seu desenvolvimento acadêmico.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, elaborado para analisar a partir das respostas dos entrevistados as principais dificuldades financeiras encontradas por eles, ao ingressar no Ensino Superior na UFSM-PM. O Questionário é composto por 16 questões fechadas e distribuído em três blocos.

Bloco I – Dados pessoais dos entrevistados – Sexo, faixa etária, estado civil, renda familiar.

Bloco II – Dados referentes à situação acadêmica – Em que curso está matriculado, qual período dele, existência de recursos oferecidos pela própria instituição, como bolsas.

Bloco III – Dados referentes à situação financeira – Controle dos gastos por parte dos estudantes, meios utilizados para realização de compras, índices de endividamento dos acadêmicos, possuem ou não independência financeira.

Após ser definida a forma de como seria a coleta de dados, o próximo passo foi verificar quem seria a população e a amostra desta pesquisa. Dessa forma, fica definido que a população desta pesquisa é constituída pelos alunos da Administração Diurno e Noturno somado ao curso de Ciências Econômicas, os quais não residiam em Palmeira das Missões antes de ingressar no ensino superior, totalizando 226 alunos. O trabalho constitui-se de uma amostra não probabilística por conveniência, ou seja, os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador (HAIR et al., 2005).

Nesse contexto, o questionário foi aplicado a 45 estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* Palmeira das Missões. Desses quarenta e cinco alunos, quinze estão cursando Ciências Econômicas, os outros quinze cursam Administração Diurna e os últimos quinze cursam Administração Noturna.

O tipo de análise utilizada foi a descritiva, pois relatou-se o comportamento de uma variável em uma população, descobriu-se suas características e investigou-se a relação entre elas. A pesquisa denominada descritiva tem como função o detalhamento das características de uma população escolhida, instaurando uma relação entre as variáveis de estudo (HAIR et al., 2005). Um de seus pontos mais marcantes refere-se à coleta de dados, através de técnicas padronizadas. Ademais, na área das Ciências Sociais, é o tipo de pesquisa mais utilizada, posto que os pesquisadores estão preocupados com a prática de suas ações (GIL, 2008).

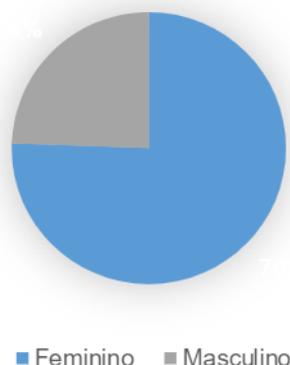
4. Análise e interpretação dos resultados

Nesta seção serão retratadas três subdivisões fundamentais para a realização da análise e interpretação das informações. Primeiramente, salienta-se o perfil dos estudantes diagnosticado na pesquisa de campo. Em seguida, é apresentada a situação acadêmica dos alunos e posteriormente destacou-se a situação financeira deles.

4.1 Dados pessoais dos entrevistados

Como já ressaltado, os entrevistados pertencem a dois cursos relacionados a Ciências Sociais da UFSM - *Campus* de Palmeira das Missões: Administração diurna e noturna e Ciências Econômicas. Diante do atual cenário nota-se, que a participação feminina é mais do que o dobro da masculina conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Gênero

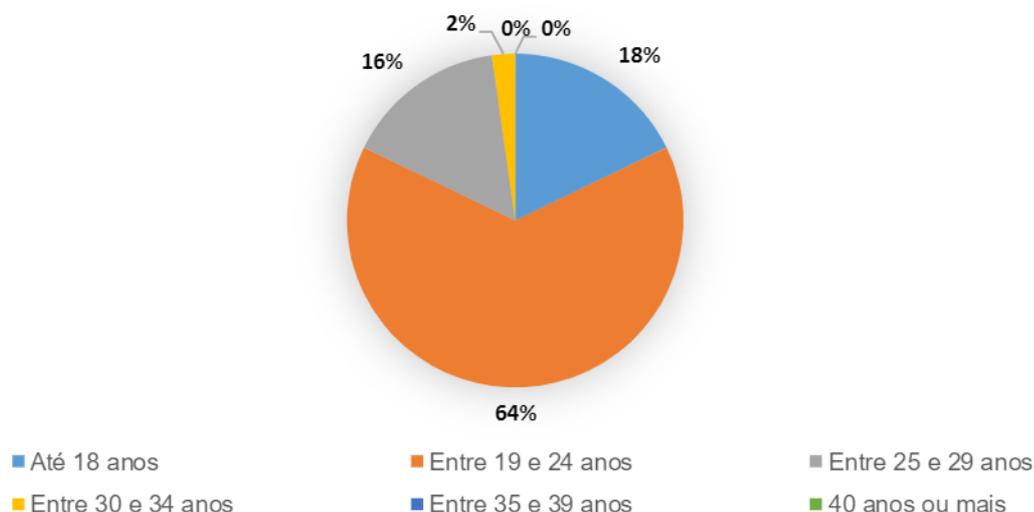


Fonte: Dados da Pesquisa

O fato de 76% dos estudantes serem do sexo feminino demonstra que nas últimas décadas o envolvimento das mulheres no mercado de trabalho tem crescido. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ao apresentar a Síntese de Indicadores Sociais de 2007, concluiu que: as mulheres brasileiras estão cada vez mais ocupando espaço no ensino superior. No ano de 1996 a porcentagem de mulheres que frequentavam a faculdade era de 55,3% e no ano de 2006, esses dados passaram para 57,5% podendo-se inferir que os homens estão perdendo espaço no que se refere ao ensino superior.

Outro aspecto examinado foi o grupo de faixa etária em que os entrevistados pertencem. Os resultados estão expostos na Figura 2.

Figura 2 - Faixa etária

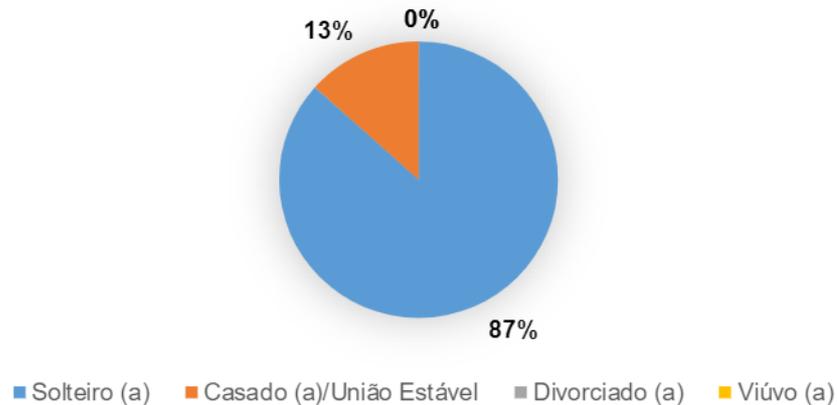


Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que mais da metade dos estudantes, possuem faixa etária entre 19 e 24 anos, ou seja, é neste período que os jovens ingressam, ou já estão frequentando algum curso superior. Nesse sentido, o IBGE (2015), em suas informações presentes na Síntese de Indicadores (SIS), constatou que a em 2004 a taxa de alunos com faixa etária entre 18 e 24 anos era de 32,9%, e esse dado passou para 58,5% em 2014, demonstrando um salto de trinta pontos percentuais.

Quando questionados sobre seu estado civil, os resultados são evidenciados conforme a Figura 3.

Figura 3 - Estado civil

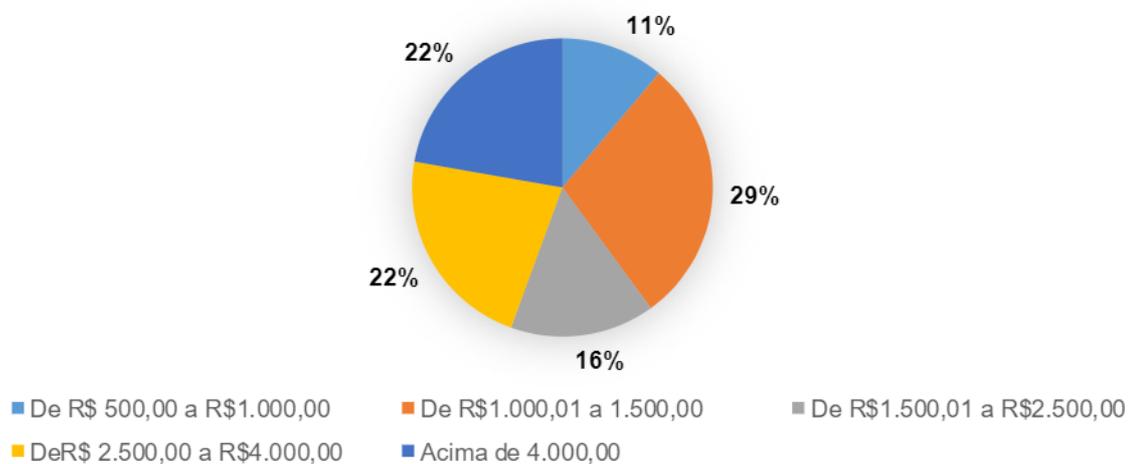


Fonte: Dados da Pesquisa

Esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos alunos casados ou em união estável, cursam Administração Noturno e Ciências Econômicas, que são ofertados no período da noite, em vista de que eles conciliam o trabalho com a faculdade.

Considerando o último item referente ao perfil dos acadêmicos, ao serem interrogados sobre a renda mensal familiar, nota-se uma equidade nas rendas analisadas, como disposto na Figura 4.

Figura 4 - Renda mensal familiar



Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre as respostas, verifica-se que os alunos com renda mensal de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 somam um percentual de 11%, considerando a renda de R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00 nota-se um total de 29%, sendo este o maior índice respondido. Com 16%, destacam-se os estudantes que possuem renda de R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00, e os 44% restantes contam com uma renda de R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00, ou acima disso.

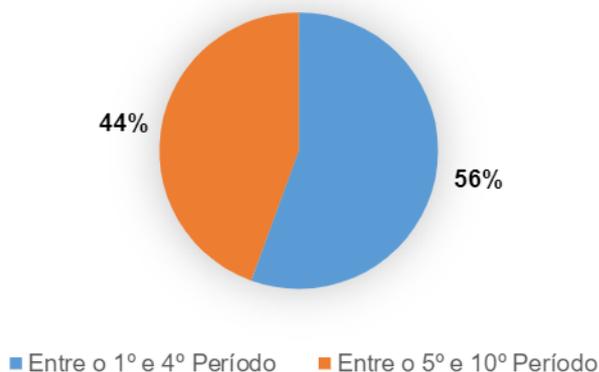
Com a ampliação das vagas de ensino, muitos alunos com baixa rede tiveram mais chances de ingressar em uma universidade. Entretanto, é preciso observar como esses estudantes estão sendo recebidos, ou seja, é preciso dar condições para que eles não apenas ingressem na faculdade, mas que permaneçam e que tenha uma boa formação acadêmica (COSTA; DIAS, 2015).

4.2 Dados referentes à situação acadêmica

Esta seção visa compreender a realidade acadêmica dos cursos, pertencentes às áreas sociais e relacionados a prática de gestão, ou seja, Administração Diurno e Noturno, além de Ciências Econômicas. A Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* Palmeira das Missões, conta atualmente com sete cursos de graduação presenciais, sendo eles: Administração Diurno e Noturno, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia.

Relativo ao período em que se encontram na graduação, se percebe que mais da metade dos docentes são ingressantes ou com pouco tempo de formação. (Figura 5).

Figura 5 – Período do curso em que está matriculado



Fonte: Dados da Pesquisa

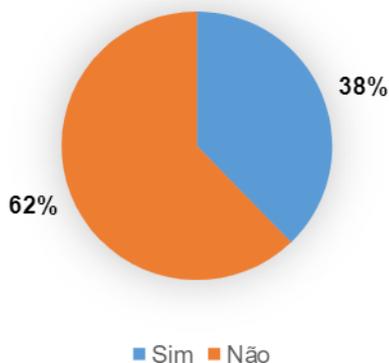
Com isso, é possível analisar que 56% dos acadêmicos frequentam entre o 1º e o 4º semestre, dentre esse percentual, sua maior proporção está entre o 1º e 3º semestre, e os 44% restantes cursam entre o 5º e o 10º semestre.

4.3 Dados referentes à situação financeira

Um fato primordial é obter conhecimento sobre os principais empecilhos financeiros encontrados pelos estudantes que são de outras cidades e deslocam-se para Palmeira das Missões, com o intuito de ingressar no Ensino Superior. Em virtude do ingresso no meio acadêmico, é visível que os jovens necessitam de amparo financeiro, a fim de dar prosseguimento na graduação, como recursos provenientes dos pais/responsáveis ou adentrar de imediato no mercado de trabalho.

Quando questionados sobre a independência financeira, isto é, fluxo de renda mensal suficiente para manter um padrão de vida por um tempo indeterminado, obtiveram-se os seguintes resultados observados na Figura 6.

Figura 6 - Independência financeira



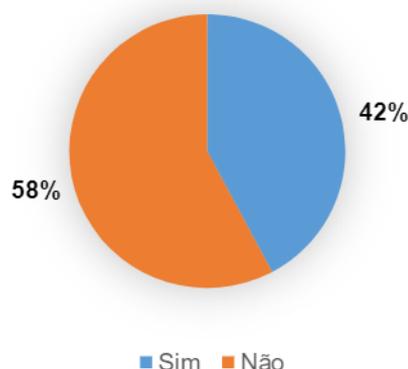
Fonte: Dados da Pesquisa

Desta forma, verifica-se que o percentual dos universitários que não possuem independência financeira, gira em torno de 60%. Esse fato pode ser explicado devido à elevada dependência de recursos de terceiros, pois grande parcela dos questionados, são jovens entre 18 e 24 anos, correspondendo a 82%, conforme já exposto na Figura 2, que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho.

A partir desses dados, consta-se que grande parte dos estudantes que ingressam no Ensino Superior da realidade estudada dependem de recursos para manterem-se no ambiente universitário. Reflete-se que caso as famílias desses estudantes não tivessem condições financeiras de ajudar os jovens, possivelmente a graduação não seria realizada. Tais reflexões trazem a necessidade de políticas públicas que deem mais amparo a indivíduos que almejam o ingresso em uma instituição de ensino. Silva, Maciel e Velozo (2013) sinalizam que não basta que os alunos ingressem no ensino superior, é preciso suporte, métodos de inserção e acolhimento.

Como forma de obter algum recurso financeiro, muitos acadêmicos vão à busca de uma bolsa oferecida pela própria Instituição. Quando perguntados sobre seu interesse em concorrer a uma vaga, os resultados foram expostos conforme a Figura 7.

Figura 7 – Tentativa de bolsa na Instituição



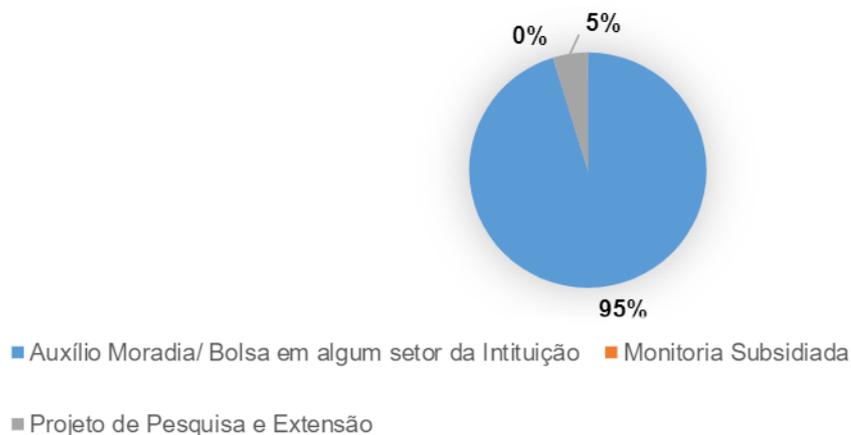
Fonte: Dados da Pesquisa

Os que manifestaram disposição para candidatar-se a uma oportunidade, de desempenhar alguma função dentro da Universidade, além de receberem um auxílio que ajuda nas despesas, têm a possibilidade de adquirir mais conhecimentos práticos, antes da formação acadêmica. Apesar das bolsas acadêmicas não terem por objetivo ser a fonte de renda dos estudantes, essa questão demonstra como é precária a situação dos alunos e quanto essa questão exige atenção (SILVA; FERNANDES, 2017).

As bolsas de cunho acadêmico como as de iniciação científica, extensão, monitoria de disciplinas, entre outros; e de auxílio, tais como moradia, alimentação, bolsa atividade, são marcantes para a permanência de muitos estudantes. A pesquisa de identificou por meio de uma abordagem qualitativa que 55% dos estudantes não conseguiriam dar seguimento à universidade se não houvesse a existência de bolsas, uma vez que as famílias não têm condições de dar suporte financeiro.

A Universidade oferece algumas opções a quem deseja concorrer a uma bolsa. As principais opções em que os estudantes manifestam maior grau de interesse, podem ser vistos na Figura 8.

Figura 8 - Casos em que houve tentativa de bolsa na Instituição



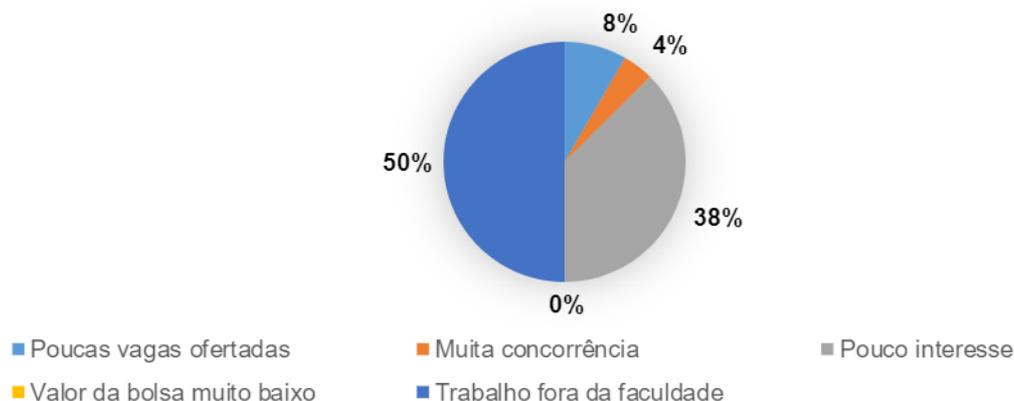
Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa de campo revelou que quase a totalidade dos acadêmicos, tentou algum tipo de bolsa vinculado à Universidade. São exemplos das bolsas em algum setor da universidade o Núcleo de Apoio Pedagógico, Biblioteca, Secretaria dos Cursos e Gabinete de Projetos.

Destaca-se o elevado percentual pela procura do Auxílio Moradia, devido às dificuldades financeiras para o sustento na nova cidade, já que os custos com aluguel, transporte e alimentação, quando somados, representam elevados gastos. Esse dado sinaliza um alerta, uma vez que para os alunos conseguirem o benefício precisam comprovar a renda familiar. Desse modo, para a realidade estudada, grande parte das famílias desses estudantes tem recursos financeiros limitados, e o corte desses benefícios impactaria a permanência do estudante na instituição.

Há aqueles que optam por desempenhar alguma atividade direcionada a projetos de Pesquisa e Extensão. Uma forma de além de receberem bolsas de estudo, tem a oportunidade de ter contato com a pesquisa, além de adquirir experiência para eventuais estudos futuros, como uma pós-graduação. Quando indagados sobre o motivo de não se disponibilizar a uma vaga interna da Instituição, os participantes apresentaram as seguintes respostas (Figura 9).

Figura 9 – Casos em que não houve tentativa de bolsa na Instituição



Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse contexto, é possível analisar que 50% dos questionados, já estão inseridos no mercado de trabalho, portanto frequentam a instituição no período da noite, a fim de conciliar ambos. Com essa constatação um ponto pode ser analisado: as bolsas em sua maioria são apenas um auxílio, não garante que o aluno consiga honrar com todas as despesas existentes, o que implica que o aluno tenha que trabalhar fora para manter-se em outra cidade estudando.

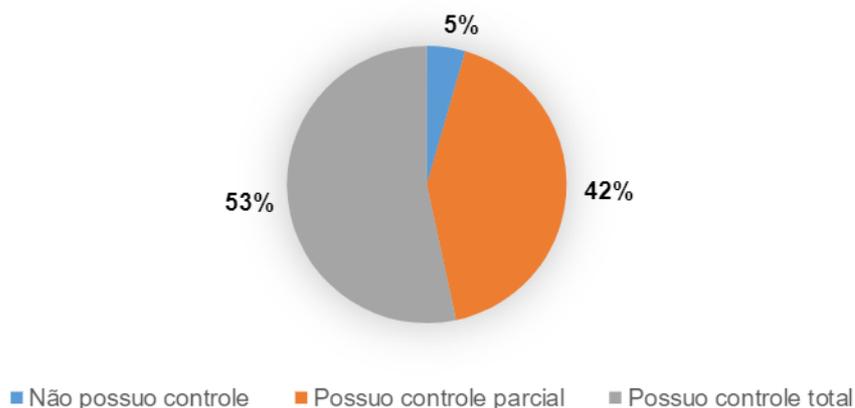
Outro ponto a se destacar é que muitos alunos possuem famílias dependentes, o que instiga a necessidade de trabalhar fora para prover o sustento da família. Outra circunstância da não tentativa de bolsa é a falta de interesse por parte dos alunos, visto que muitos estudantes se dedicam integralmente a vida acadêmica, constituindo 38% da amostra.

Além disso, quanto ao quesito referente as poucas vagas ofertadas pela universidade, percebe-se que 8% dos respondentes ressaltaram insatisfação, devido a mínima disponibilidade. Em consoante a crise que o país se encontra, muitas bolsas acabaram sendo cortadas, conseqüentemente gerando uma elevada concorrência, verificada por 4% dos alunos.

Direcionada ao subitem das finanças pessoais, o controle das entradas e saídas de dinheiro é imprescindível, para gerir as despesas de forma equilibrada e visualizar a real dimensão das suas necessidades, sem comprometer a sua saúde financeira, e ocasionar a inadimplência. Conforme Vieira, Flores e Campara (2015), a

inadimplência é considerada um atraso nos pagamentos descumprindo os acordos feitos na hora da compra. O percentual de alunos que se consideram inadimplentes pode ser verificado na ilustração abaixo de acordo com a Figura 10.

Figura 60 – Controle de entradas e saídas de dinheiro



Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse sentido, é perceptível que mais da metade dos alunos, não só consideram importante realizar um orçamento de fluxo de caixa, como também o colocam em prática. Muito disso, se deve a educação financeira adquirida ao longo de sua vida. Savoia, Saito e Santana (2007) já ressaltam que uma das principais dificuldades dos indivíduos referentes ao aspecto financeiro é planejar suas ações, poupando por conta própria, fazendo com que os indivíduos sintam a necessidade de uma educação financeira para auxiliar nesse processo de conhecimento.

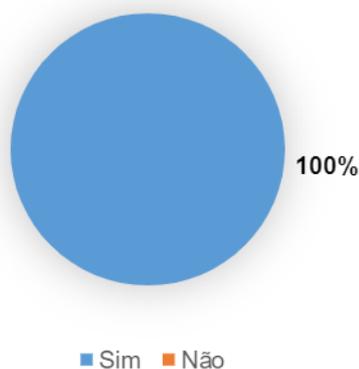
A constatação dos autores vem ao encontro com os dados obtidos, uma vez que 42% dos pesquisados possuem um controle parcial dos seus gastos. A situação se intensifica quando 5% dos alunos relataram não fazer nenhum tipo de controle. Situação similar foi encontrada na pesquisa de Dias et al. (2017) em que 47% dos pesquisados possuem controle parcial das entradas e saídas e 8% não possui nenhum tipo de controle.

Esses dados evidenciam alerta, pois o planejamento financeiro deveria ser uma questão básica e de conhecimento de todos. Além disso, os resultados sinalizam que existem carências na formação dessas pessoas quanto as despesas pessoais.

Sabe-se que no Brasil, a educação financeira não é trabalhada nas escolas e se em casa as pessoas não obtiverem conhecimento suficiente, a consequência é um planejamento financeiro deficitário.

Referindo-se a importância da realização de um controle dos gastos mensais, tem-se uma unanimidade dos resultados que evidencia a plena consciência dos acadêmicos (Figura 11).

Figura 11 – Importância da realização de controle de gastos mensais



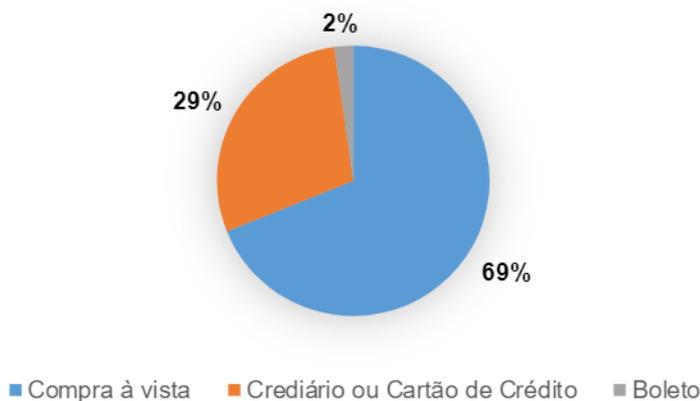
Fonte: Dados da Pesquisa

Constata-se que a uniformidade demonstra que apesar de 42% dos alunos possuírem controle parcial e 5% não controlarem seus gastos (Figura 10), ambos consideram importante realizar um controle mensal. Os dados permitem analisar que apesar de considerarem importante, mais da metade dos pesquisados não fazem integralmente ou totalmente o planejamento financeiro, demonstrando divergência do que se acha correto fazer e do que se realmente faz.

Ratifica-se que podem ser inúmeras as causas desse planejamento por vezes raso, tais explicações podem estar na falta de conhecimento, dificuldade de acesso à informação, dentre outras causas. De acordo com Gitman (2001) o planejamento financeiro consiste em verificar potenciais caminhos para seguir, controlando ações com os recursos financeiros disponíveis, e assim, atingindo seus objetivos.

A Figura 12 trata das formas mais utilizadas pelos estudantes para a realização de compras.

Figura 72 – Formas utilizadas com maior frequência para realização de compras



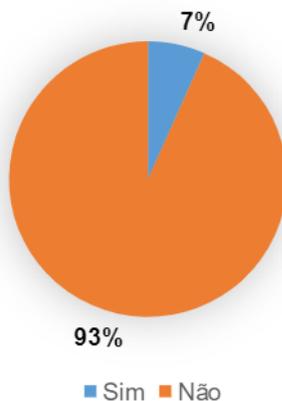
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o gráfico, é notório perceber que 69% dos entrevistados adotam compras à vista, como forma de pagamento.

No que diz respeito às compras a prazo (cartão de crédito/crediário), 28% relatam que fazem o uso dessa forma de pagamento. Esse fato pode ser justificado pela facilidade de aquisição de bens e que segundo Kunkel; Vieira; Potrich, (2015), o uso desenfreado do cartão de crédito pode acarretar ao endividamento.

Em relação às compras via boleto bancário, percebe-se que há apenas uma pequena utilização desse meio de pagamento, entre os questionados, resultando em uma porcentagem de 2%. Pode-se inferir que este resultado é consequência da menor praticidade deste instrumento, em relação aos demais, sendo utilizado com mais frequência nas compras online. Conforme Costa (2009), o comércio eletrônico apresenta um aumento significativo nos negócios, ocasionando certo grau de competição com os demais setores.

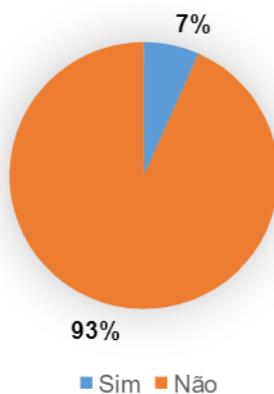
Através da pesquisa, constatou-se que apenas uma pequena parcela dos respondentes considera-se endividada, conforme a ilustração apresentada abaixo Figura 13.

Figura 13 – Confirmação de endividamento

Fonte: Dados da Pesquisa

Essa situação pode ser justificada pelo fato de que 69% dos entrevistados optam por compras à vista (Figura 12). Por outro lado, o restante dos respondentes, consideram-se endividado, isso porque 5% dos alunos (Figura 10) não possuem algum tipo de controle de gastos e utilizam como forma de realização de compras o pagamento a prazo, resultando em uma maior probabilidade de endividamento.

Quando perguntados sobre a frequência da utilização do limite de cartão de crédito e/ou limite do cheque especial, o resultado encontra-se exposto na Figura 14.

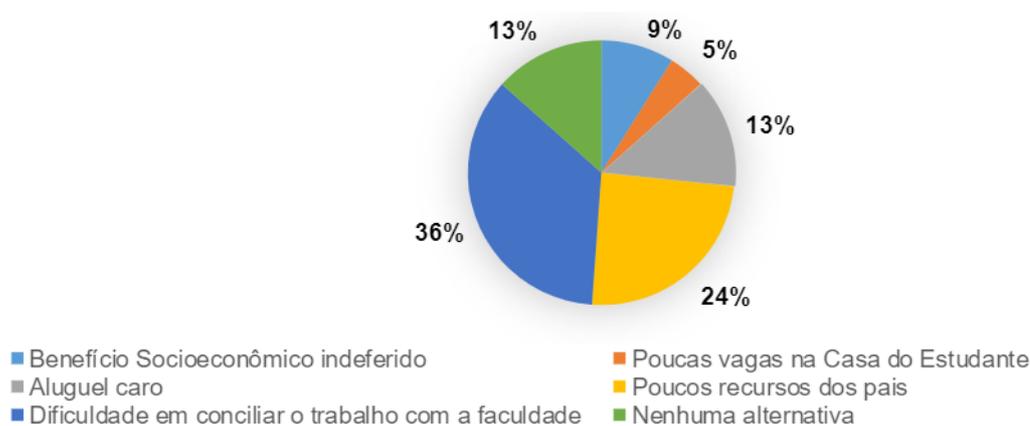
Figura 14 - Utilização frequente do limite de cartão de crédito/cheque especial

Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo o gráfico, identifica-se que grande parte da amostra não utiliza o limite do cartão de crédito ou do cheque especial, pois não quer comprometer parte de sua renda, já que possuem consciência de que um controle financeiro é essencial e proveniente de uma boa educação financeira.

Verificando a principal razão que dificulta a permanência dos alunos em termos financeiros na Universidade, destaca-se o Benefício Socioeconômico indeferido, poucas vagas na Casa do Estudante, aluguel caro, poucos recursos dos pais, e principalmente as dificuldades em conciliar o trabalho com a faculdade, de acordo com a Figura 15.

Figura 85 – Principal razão de dificuldade para permanência na Instituição



Fonte: Dados da Pesquisa

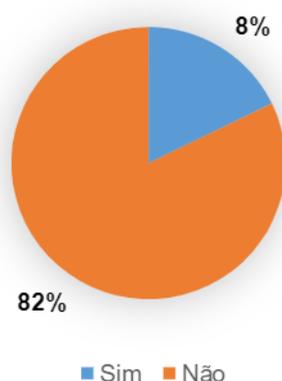
A dificuldade que se destaca é a conciliação do trabalho com a faculdade, visto que estes necessitam adquirir recursos financeiros para conseguir se sustentar. Essa situação evidencia um alerta, posto que parcela significativa dos alunos não consegue dedicar-se inteiramente aos estudos sem que seja preciso trabalhar. Em razão disso, muitos alunos podem ter seu desenvolvimento acadêmico comprometido, por questões de cansaço físico e mental, e que por muitas vezes ao não conseguir equilibrar essas questões, acabam desistindo da faculdade. A questão de precisar trabalhar enquanto estuda, por vezes é muito injusto, uma vez que o estudante de baixa renda não consegue dedicar-se a universidade, enquanto o aluno que possui uma condição econômica mais favorável tem mais facilidade (SILVA; FERNANDES, 2017).

Outro fator posto em evidência são os poucos recursos dos pais, como foi retratado na Figura 4 que apresentava a renda dos estudantes. Tais resultados afirmam, que boa parte das famílias dos estudantes possuem restrições orçamentárias, o que dificulta o auxílio financeiro para os estudantes. Por possuírem aporte financeiro raro, os alunos precisam recorrer a trabalhos fora o que também implica em dificuldades financeiras. Com a situação financeira desfavorável os alunos sentem dificuldades em comprar livros, deslocamento para congressos e participação em atividades extraclasse (COSTA; DIAS, 2015).

Relativo ao aluguel caro, é possível identificar que 13% dos entrevistados, afirmam sentir dificuldade em permanecer na Instituição. A universidade em questão conta com uma casa do estudante, porém ela não supre toda a demanda existente, fazendo com que os alunos tenham que recorrer a domicílios de terceiros. Com restrições financeiras, muitas vezes os alunos sentem dificuldades em permanecer na instituição em razão dos aluguéis caros.

Quando interrogados sobre a possibilidade de trancar ou desistir da faculdade por questões financeiras, a maioria negou a desistência (Figura 16).

Figura 16 – Possibilidade de desistência da faculdade



Fonte: Dados da Pesquisa

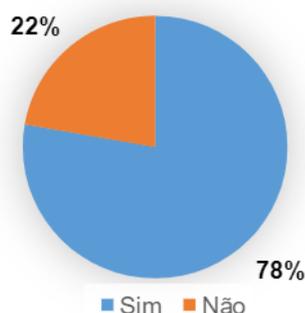
Apesar das dificuldades encontradas em se manter na universidade, 82% dos pesquisados responderem que não cogitaram a hipótese de afastar-se do meio

acadêmico. Entretanto, 8% dos estudantes, evidenciaram respostas positivas, o que pode ser atribuído a lista de fatores que dificultam a permanência na universidade.

A partir desses dados, verifica-se que a evasão escolar é um fenômeno frequente e que merece análise para que haja democratização do ensino. A evasão estudantil interfere nos sistemas educacionais. As perdas dos estudantes que iniciam e que não terminam seus cursos são vistos como desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Quando essa evasão se dá no setor público, os recursos investidos não possuem o retorno esperado (SILVA FILHO et al., 2007).

Quanto à hipótese de trabalhar por necessidade financeira, os questionados apresentaram as seguintes respostas (Figura 17).

Figura 97 – Possibilidade de trabalhar por necessidade financeira

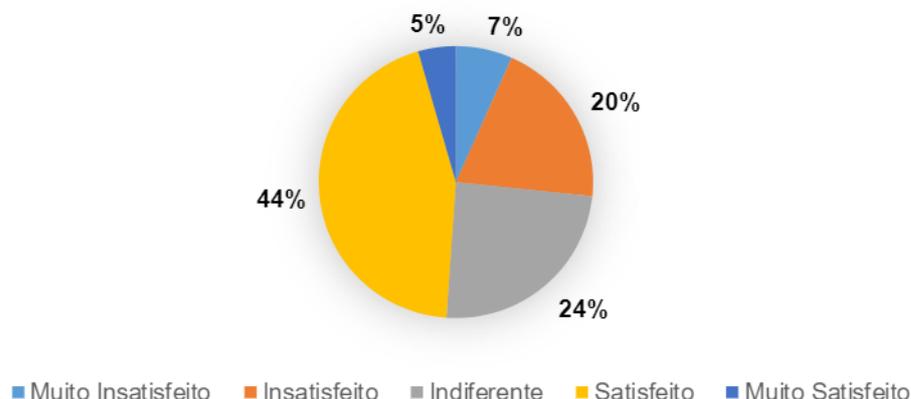


Fonte: Dados da Pesquisa

Diante desse cenário, quase 80% dos questionados consideraram a alternativa de trabalhar externamente, em função de obter uma fonte de recursos maior, em muitas vezes, desempenhando atividades que não condizem com a faculdade que estão cursando.

Através da pesquisa, é possível identificar o nível de satisfação dos acadêmicos em relação à quantidade de bolsas ofertadas pela Universidade Figura 18.

Figura 18 – Avaliação da quantidade de bolsas ofertadas

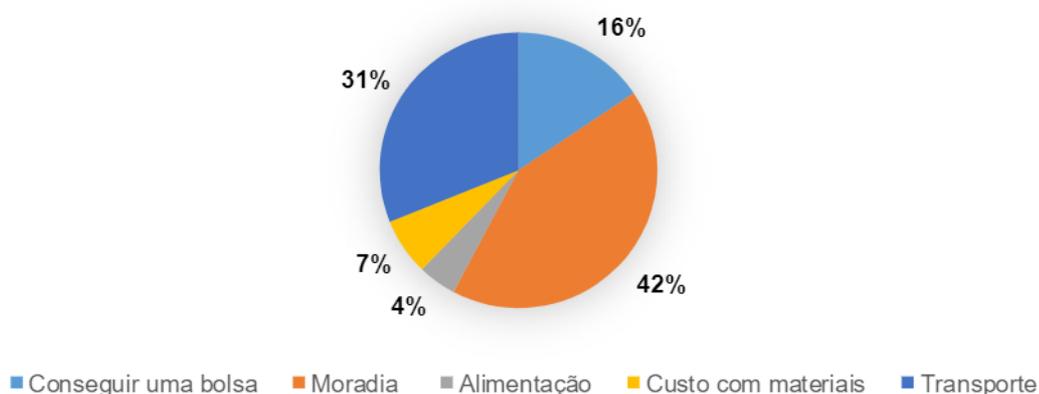


Fonte: Dados da Pesquisa

Com isso, é notório que aproximadamente 50% da amostra, encontra-se satisfeita com o número de bolsas disponíveis, já 24% mostram-se indiferentes e 27% demonstram certo grau de insatisfação. Esse fato pode ser justificado pela diminuição do repasse de recursos para as Instituições Federais, em decorrência da crise econômica atual. O Ministério da Educação divulgou em 2015 uma redução em um terço o repasse de verbas para as universidades federais, com o intuito de minimizar as despesas.

Perguntados sobre a principal dificuldade ao chegar a nova cidade, a moradia foi a principal resposta dos analisados, conforme Figura 19.

Figura 19 – Primeira dificuldade encontrada ao chegar a nova cidade



Fonte: Dados da Pesquisa

Por conseguinte, infere-se que o maior percentual é em relação a moradia (42%), em razão dos alunos serem calouros e não terem contato com as oportunidades de subsídios, referente ao Benefício Socioeconômico, e consequentemente acesso a Casa do Estudante. Referente ao transporte repara-se que apresenta um percentual significativo (31%), pois eles têm custos de deslocamento até a Universidade, ou então necessitam de locomoção diariamente da sua cidade de origem até o *Campus*.

5. Considerações finais

Partindo do objetivo da pesquisa, foram obtidos os resultados esperados, através das respostas dos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Palmeira das Missões, pertencentes aos cursos de Administração Diurno, Administração Noturno e Ciências Econômicas, sobre as principais dificuldades encontradas ao ingressar na Instituição. A moradia foi o primeiro empecilho mais citado, como principal fator de obstáculo para permanência na Instituição, seguida do transporte e a necessidade de conseguir uma bolsa, como fonte de remuneração.

A educação financeira é um ponto crucial, no que diz respeito a um controle de gastos eficiente, que auxilia diretamente a driblar os empecilhos encontrados para se manter na faculdade. Esse conceito pode ser adquirido através de uma educação financeira proveniente dos pais, técnicas repassadas durante o período de graduação, nos cursos diretamente ligados à área de gestão e até mesmo por experiência empírica, resultante da necessidade.

A amostra recolhida foi composta por quinze questionários para cada curso abordado, detectou-se que o perfil dos estudantes são em sua maioria mulheres solteiras que estão dominando o mercado de trabalho, as quais estão inseridas na faixa etária de 19 a 24 anos, ressaltando-se que esse é o período em que a maioria dos jovens ingressam no meio acadêmico. A renda mensal das famílias dos entrevistados gira em torno de R\$ 1.000,01 a R\$1.500,00, sendo considerada baixa no contexto geral da sociedade.

Neste contexto, todos os entrevistados concordam que é de suma importância realizar um controle eficiente dos gastos, em decorrência da conscientização de que é imprescindível uma boa saúde financeira, para deste modo não comprometer seus



ganhos e acabar endividando-se. Constatou-se ainda que mais da metade dos alunos também praticam o controle mensal de seu dinheiro. Na visão deles, as principais razões que atrapalham a permanência, em termos financeiros, na Instituição, estão atreladas à dificuldade em conciliar o trabalho com a faculdade, disponibilidade de poucos recursos dos pais e o aluguel considerado caro.

Apesar de todos os empecilhos encontrados, poucos consideram a opção de trancar a faculdade, entretanto, grande parte já pensou na hipótese de trabalhar externamente, mesmo que em alguma atividade diferente de sua futura formação. Essa questão sugere uma reflexão, posto que muitos alunos podem não conseguir manter-se na faculdade com os recursos limitados disponíveis e precisem recorrer a outras formas de sustento, como trabalhos informais e trabalhos que não estejam alinhados diretamente com a faculdade que está cursando.

Essas questões trazem à tona algumas observações, uma vez que o ingresso em uma universidade não é sinônimo de sucesso. Questões como moradia, transporte, alimentação, saúde, cultura e lazer são aspectos que merecem ser discutidos como condições para permanência dos alunos na instituição. Ter acesso ao ensino superior mesmo que de forma gratuita, não basta se os estudantes sentem fragilidades em equilibrar todos esses fatores citados com as condições financeiras que possuem. Quando não conseguem conciliar todos esses aspectos, a desistência é uma opção e os alunos podem ter sua autoestima afetada, uma vez que podem se considerar fracassados, por isso, questões que vinculem a democratização do ensino são importantes, porque sem o cuidado devido, reforça-se a tese das desigualdades.

A expansão do ensino é um ponto positivo e proporcionou o acesso à educação para muitos estudantes. Entretanto, uma série de dificuldades são entraves para permanência dos alunos nas instituições. Cabe, a gestão universitária dar condições para que os alunos possam, se inserir adequadamente nesse meio. Oferta de moradia, condições para os alunos reduzirem seus deslocamentos, suporte são diferenciais para atender as demandas das pessoas que necessitam. Ademais, esse contato, proporciona que os alunos se sintam estimulados e acolhidos.

Algumas limitações foram encontradas na consecução do trabalho, como a não generalização da amostra, uma vez que os dados obtidos refletem apenas a realidade da UFSM de Palmeira das Missões. Ademais, a restrição da amostra, uma vez que se aplicou a 2 cursos daquela universidade. Como sugestão para dar

continuidade a pesquisa, indica-se a expansão para todos os cursos presentes na Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* de Palmeira das Missões, e posteriormente, a todos os demais *Campus* da Instituição.

Referências Bibliográficas

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. S. **Assessing indebtedness: results from a pilot survey among steelworkers in São Paulo**. ILO, 2007.

CAMPARA, J. P. et al. Entendendo a tolerância ao risco: proposição de um modelo logit multinomial. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal**, v. 15, n. 2, p. 1-30, 2017.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

COSTA, S. G. A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil. 2009.

DIAS, S. M. B.; COSTA, S. L. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, n. 17/18, 2015.

DINIZ, P.C.O.C. **O processo de concessão de crédito pela empresa: um estudo sobre o comportamento do tomador**. 2015. Dissertação (Contabilidade Gerencial e Controladoria) -Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2016.

EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar**. São Paulo: Publifolha, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira: essencial**. Bookman, 2001.

HAIR, J. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração** Bookman Companhia, 2005.

HOJI, M. **Finanças de família: o caminho para a independência financeira**. 2. ed. São Paulo: Cia. dos Livros, 2010.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2010). **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010TI.asp>>. Acesso em: 20.11., 2016.

KUNKEL, F.I.R.; VIEIRA, K.M.; POTRICH, A.C.G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT, 2012.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. **Código da insolvência e da recuperação de empresas**. Coimbra: Coimbra, 2003.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MOREIRA, R.; DE CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-Bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

PACHECO, G. B.; CAMPARA, J. P.; COSTA JR, N. C. A. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54-73, dez. 2018.

PAZZINI, F. L. S.; ROGERS, D.; ROGERS, P. Análise dos fatores que influenciam na concessão do limite de crédito: uma aplicação prática. **Seminários em Administração FEA-USP**, v. 10, p. 1-13, 2007.

REIS, S. V. C.; MATSUMOTO, S.; BARRETO, A.A.R. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, v. 12, n. 4, p. 415-427, 2013.

ROCHA, A. S.; FREITAS, F. P. C. O superendividamento, o consumidor e a análise econômica do Direito. **Jus Navigandi**, Teresina, v. 15, n. 2564, 2010.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. 2007.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2015. Resende, RJ, **Anais...** Resende: SEGeT, 2015.

SILVA, M.W. DA; NAKAMURA, W.T.; MORAES, D.C. Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 9, n. 3, p. 351-373, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set/641-659, set./dez 2007.

SILVA, H. C. X.; FERNANDES, M. C. S. G. Permanência universitária: para além da assistência econômica, 2017.

SILVA, M. G.; MACIEL, C. E; VELOSO, T. C. Acesso à educação superior sob o debate da inclusão. **A universidade brasileira e o PNE: instrumentalização e mercantilização educacionais. São Paulo: Xamã**, p. 131-148, 2013.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **TPA-Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015.

YOSHINAGA, C. E.; OLIVEIRA, R. F.; SILVEIRA, A. D. M.; BARROS, L. A. B. D. C. Finanças comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão USP**, v. 15, p. 25-35, jul./set. 2008.